

4. Causas da violência escolar

Quando queremos entender os acontecimentos a nossa volta, procuramos entender a causa do que estamos tentando explicar, como se pudéssemos reduzir tudo o que está envolvido no desencadeamento de uma ação a um único estímulo ou fato. É desse tipo de tentativa que surgem explicações como: o que causa a violência é a pobreza, ou, a falta de instrução das pessoas, ou ainda, comentários do tipo: “*se as pessoas fossem instruídas não cometeriam atos violentos*” etc.

A violência em si, mantém-se pela ação de diversas causas, não é apenas um estímulo que tem como resposta, um ato violento, pois não estamos atuando sobre algo relevante, como também, é impossível, afirmar que um acontecimento “x”, irá resultar num comportamento agressivo em todas as pessoas, a análise deve sempre ser feita no contexto em que surge a violência e as conseqüências daí recorrentes.

O estudioso Osório (2000) esboça traços caracterológicos que aparecem com freqüência em indivíduos considerados muito agressivos ou violentos. Tais indivíduos apresentam baixa auto – estima, alta vulnerabilidade à humilhação, inabilidade no autodomínio e deficiente controle de seus impulsos.

A análise desenvolvida neste capítulo, tem como foco o ambiente escolar, como uma das cinco causas que concorre para que surja violência dentro das escolas: a vizinhança das mesmas. E há ainda dois dos maiores problemas que causam a violência nas escolas: as gangues e o tráfico de drogas. Sendo estes que representam uma grande preocupação principalmente entre alunos e professores, uma vez que alteram a rotina e ameaçam fisicamente os atores no ambiente escolar.

Nesse ambiente de diversidade, as escolas lidam com brigas, atos de agressividade e de violência em geral, comumente por meio de um elenco de procedimentos formais e informais, modelados diferentemente, de acordo com as formas de ser de cada Direção.

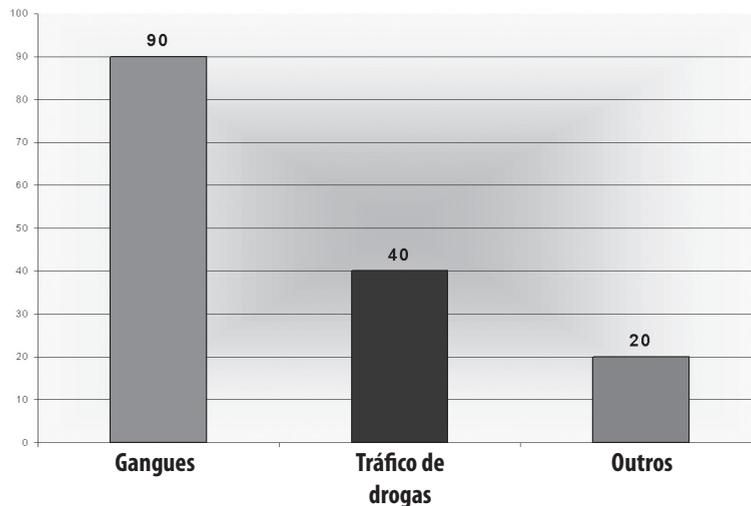
Em geral, as medidas adotadas para a solução dos conflitos existentes, cabem à Direção das escolas. Normas são seguidas para lidar ou inibir a violência. Os procedimentos tomados são, em sua maioria advertências, suspensões, transferências e expulsões, conforme a gravidade de cada caso analisado pela escola.

4.1. Gangues e drogas

Entre as diversas manifestações de violência, que são trazidas de fora para dentro das escolas, tornando-as “sitiadas”, destacam-se as gangues e o tráfico de drogas. Segundo os professores e diretoras entrevistados, o clima de insegurança nos arredores de determinadas escolas, tem como agravante, a formação de gangues, as quais vão dos grupos de amigos, turmas de bairro, de quadra, até grupos de bandidos (ladrões, assaltantes e traficantes) e que, em muitos casos, contam com alunos como seus membros.

De fato, ao perguntar aos alunos das escolas pesquisadas, quais os maiores problemas da escola, um percentual de alunos apontou gangues e tráfico de drogas como os maiores percentuais correspondentes a todas as escolas pesquisadas.

GRÁFICO 4.1. Alunos indicando gangues e drogas como parte dos cinco maiores problemas da vida escolar*



* A indicação da existência de gangues e drogas foi obtida por intermédio da soma das variáveis: “Escolha na lista a seguir o que você acha que são os cinco maiores problemas da

escola: gangues, uso de drogas, vizinhança perigosa, bandidos, tráfico de drogas. Considerei as respostas mais votadas que foram: gangues e tráfico de drogas.

FONTE: Dados da pesquisa.

Para a maioria dos professores, eles consideram que os jovens sentem a necessidade de fazer parte de grupos, como, os que usam as mesmas roupas, gostam das mesmas músicas, usam as mesmas gírias, eles formam “turminhas” com bonés, camiseta, jaquetas, a turminha do futebol de salão, a turminha do vôlei, o pessoal que gosta de pagode, o pessoal que gosta de funk. Essas “turminhas” se fecham, criam regras e na maioria das vezes, servem para se firmarem diante dos “amigos” e para que não se sintam “excluídos”. Isto não quer dizer que essas “turminhas” sejam gangues. Seja como for, as gangues interferem na vida da escola, primeiramente, na medida em que se posicionam contra algum aluno, quando a escola aparece como território que pode ser invadido, procurando jovens “jurados de morte”. A

Assim, a violência entre os pares, surge também vinculada à demarcação de territórios. Os jovens ocupam um espaço onde um determinado grupo ou turma se considera o “dono do pedaço”, em que fronteiras geográficas são erguidas e ultrapassar essas fronteiras, representa um perigo. A atuação das gangues, também reflete o clima de vingança e tensão entre os jovens que devem permanecer constantemente em alerta, uma vez que o aluno que apanhou ou o que bateu, vai querer revanche: “*Olha, eu vou te pegar com o meu pessoal*”. Enfim, as gangues acabam configurando-se a um poder privado, paralelo ao poder público, cuja imposição aos membros da comunidade escolar e cujo poder de ameaça, desautorizam os responsáveis pela escola e obrigam alunos, professores e demais membros do corpo administrativo a buscar novas estratégias de convivência com os que transgridem os legítimos limites da coexistência social.

Quanto ao tráfico de drogas, um dos fatores mais votados pelos alunos entrevistados, como causa da violência dentro da escola, devido a existência de ponto de venda de drogas nas mediações das escolas: *existem muitos pontos de venda de drogas e facilidade para sua aquisição* (entrevista com alunos). Vale lembrar que o comércio de drogas pode estar diluído em diversos estabelecimentos, estando disperso no espaço urbano, em geral, o que torna mais preocupante, em se tratando de violência, a sua proximidade com as escolas. Vale assinalar ainda, que o movimento das ruas, principalmente daquelas com múltiplos estabelecimentos comerciais, torna difícil identificar os pontos de venda de drogas e os traficantes em busca de consumidores. Há ainda, os próprios alunos que participam da rede

de tráfico, fazendo com que a mesma fique mais exposta à violência das disputas com grupos rivais ou com o próprio grupo, devido a desobediência às ordens dos chefes do tráfico.

Um aluno relatou que um rapaz que estudava em sua escola, por repetir tantas vezes de ano, acabou por despertar a atenção. Tempos depois, confirmou-se ser esse rapaz, um traficante. A partir desse depoimento, não se obteve a certeza de que o tal rapaz, repetia de ano, a fim de traficar na escola, mas a relação entre o tráfico de drogas e a repetência, mostrou suspeita. O traficante, ao que tudo indica, se encontrava infiltrado na escola, portanto, extremamente próximo dos jovens e durante alguns anos conseguiu conduzir o tráfico em seu interior sem ser percebido. Vê-se assim, a dificuldade para perceber a atuação dos traficantes junto aos jovens:

Tinha um rapaz aqui na escola, há muito tempo atrás (...) Ele ficou cinco anos estudando, todo ano reprovava. Só teve dois anos que ele passou: do primeiro pro segundo, reprovou, e depois passou pro terceiro, porque estava dando na vista (...) esse rapaz, ele vendia droga aqui dentro da escola, até que foi descoberto.
(Alunos das escolas públicas)

4.2. O entorno da escola (vizinhança)

Toda escola em um espaço social e territorial cujas características afetam a sua rotina, as suas relações internas e as interações dos membros da comunidade escolar com o ambiente social externo. Indaga-se os professores das escolas que foram analisadas, de como eles avaliam o bairro onde se situa a escola. A maioria definiu o local como Bom ou Ótimo.

Todas se situam em ruas secundárias de médio ou pouco movimento. A segurança, por sua vez, deixa a desejar, pois na escola do município de Fortaleza, para os alunos terem acesso, não há semáforos, sendo portanto, a segurança precária, o que já resultou na morte de alunos ao atravessar.

Porém, isto não deve obscurecer o fato de que a rua é muito diferente da escola, quanto mais não fosse por constituir um espaço aberto, em que todos os sujeitos transitam livremente, sem ter de transpor barreiras, sem qualquer estrutura organizacional, sem objetivos próprios e sem hierarquias explícitas, mais o ambiente escolar é definido, seja por suas cercas, seja por seus muros e portões, sempre dotados de atribuições, hierarquias e poderes específicos sendo um *locus* de ocorrências violentas.

Os depoimentos de alunos corroboram tal fato quando se refere que na época tinha muito, muito tiroteio, como continua tendo, a gente nem tinha recreio para proteger os alunos, para não serem baleados. A vulnerabilidade dos membros da comunidade escolar à violência em muito se deve, segundo alunos e agentes de segurança, às características do entorno da escola: É um bairro pesado, que tem problemas. Os nossos alunos constantemente são assaltados, não na frente da escola, mas nas proximidades, no bairro e principalmente no período noturno. E um mecanismo facilitador para estas ocorrências é o uniforme, uma vez que identifica a escola e o seu tipo de clientela: Quando as crianças saem do colégio, eles vêm a camisa do colégio, aí é um chamativo danado para assalto.

Assim, mesmo que haja apoio dentro da escola, os alunos ficam desprotegidos quando estão indo ou voltando dela: dependendo da localização, a escola é considerada insegura, quer dizer, dentro da escola tem todo um aparato de segurança, mas como é que a escola vai reagir quando o aluno está indo para casa?

Nas vizinhanças da escola, os estabelecimentos comerciais trazem uma movimentação natural de pessoas que pode contribuir para que o ambiente se torne menos isolado. Especificamente em frente e dos lados, predominam as mercearias (11%) e as lanchonetes (15%). Alguns alunos das escolas observadas freqüentam esses estabelecimentos, algumas vezes desviando-se do seu trajeto, e assim faltando às aulas. Um grupo de pais ressalta que, por exemplo, os estabelecimentos de jogos de *videogame* contribuem para a dispersão dos alunos: *Tinha um videogame em frente da escola. Ele vinha para a escola, nem almoçava para ficar no videogame, e passava da hora de entrada da escola. Nisso perdeu o ano.*

Outro tipo de estabelecimento comercial que pode afetar a rotina escolar são os bares ou botequins (16%), situados nas proximidades das escolas, segundo entrevistas com diretoras: *O nosso único ponto fraco está bem ali em frente, veja: é aquele bar. É uma dificuldade manter a garotada fora dali, principalmente os que são recentes na escola*

No que se refere aos fundos das escolas, constatou-se o predomínio de residências (46%), seguindo-se os estabelecimentos comerciais e industriais ou prédios públicos (15%), além de rios, canais, matas, galpões ou construções abandonados (15%) e terrenos baldios ou desertos (9%). Nesses casos, os fundos da escola destacam-se como locais menos freqüentados, mais vulneráveis à violência. Tanto os alunos quanto os membros do corpo técnicopedagógico apontam a vizinhança como um dos cinco problemas da escola. Em alguns bairros a segurança escolar fica comprometida devido à iluminação precária, o que obriga os alunos do noturno a andar em grupos ou a buscar locais mais iluminados para evitar serem vítimas de violência: *A segurança aqui é precária,*

principalmente pra gente que estuda à noite, e a iluminação aqui não é muito boa. Outro fator apontado é a falta de policiamento, além da insegurança dos próprios policiais devido às ameaças de bandidos: Acho que os policiais mesmo estão trabalhando com medo. Eu falo isso porque eu conversei com os policiais e eles falam.

4.3. Falta de segurança na escola

A segurança nas escolas nem sempre é feita por policiais. Muitas vezes, as escolas particulares contratam agentes privados de segurança. Nas escolas públicas, mais freqüentemente, há vigias que exercem simultaneamente a função de porteiros e protetores do patrimônio escolar. Uma das grandes preocupações das escolas, principalmente as da rede pública, é a deficiência / carência de pessoal encarregado da segurança:

Nós não temos funcionários suficientes, (...) A escola pública está largada Em todos os sentidos, principalmente porque não mandam a polícia para cá (...) Tem que ter a polícia nas escolas como forma de assegurar o desenvolvimento, o desempenho da nossa função. (Grupo focal com professores)

Segundo alguns professores, a violência que ronda os colégios toma proporções cada vez maiores e o descaso e a falta de policiamento agravam ainda mais a ocorrência de crimes dentro do ambiente escolar, *um dia, mataram um aluno no fundo do colégio, não tinha nenhuma viatura da polícia, estamos desprotegidos.*³ A polícia serviria para coibir a violência dos jovens: *Se em determinado local tem uma organização estrutural de funcionários e principalmente da polícia organizando, olhando, ele não vai praticar violência ali.*

Coordenadores de disciplina e orientadores de algumas escolas privadas ressaltaram que há necessidade de policiamento nas imediações das escolas e que isso ocorre somente em alguns estabelecimentos de ensino. Em alguns locais, pelos depoimentos, percebe-se que existe uma “diferenciação” no tratamento de escolas públicas e privadas, no que tange à garantia de segurança e policiamento.

Muitos alunos afirmam que a escola deve resolver seus problemas relacionados à violência sem contar com a polícia. No entanto, um dos pontos mais ressaltados tanto por pais quanto por professores e diretores de escolas públicas e privadas é a necessidade

3 Depoimento da diretora da Escola Paulo Sarasate, em Fortaleza, onde mataram um aluno. Reportagem disponível no jornal O Povo, de 04 de Junho de 2003.

da interferência da polícia no andamento das atividades escolares: *Teve época que ficava a polícia dentro da escola, até na sala de aula, para os professores conseguirem dar aulas. Os coordenadores de disciplina observam que se sai uma briga, a gente chama a polícia. Para muitos coordenadores e vigilantes, a polícia ainda é sinônimo de segurança e ordem; o policiamento seria a solução para coibir a marginalidade nas proximidades da escola. A hora do recreio, a saída e a entrada das aulas são períodos considerados críticos e que mais necessitam de policiamento dentro e ao redor da escola: Botar mais polícia vigiar na hora do recreio, pra vigiar eles. (Entrevista com diretora, escola pública, Fortaleza).⁴ Acho que falta na escola policiamento, dia e noite. Deveria ter pelo menos dois policiais trabalhando em cada escola à noite. (Entrevista com vigilante, escola pública, Fortaleza).*

Na realidade, as opiniões sobre o assunto variam muito conforme a imagem predominante dos profissionais da segurança pública. Esta, por sua vez, resulta das ações ou omissões cometidas por eles. Atos de corrupção, envolvimento com o tráfico de drogas, agressões gratuitas a jovens, participação em assassinato de pessoas inocentes desmerecem o trabalho policial: *Iam tomar a arma dele, mas ele, no outro dia, ele ia arrumar outra, aí vem outro policial, vem e vende outra para ele. A relação entre policiais e alunos é delicada principalmente porque muitos destes dizem temê-los: por várias vezes, há atos de violência por parte da polícia. Como intimidação, ou então, encosta na parede e tal, vai fazer a revista em você, bater, descer o cacete. Alguns alunos acreditam que policial não vai ajudar em nada, piora.. Alguns policiais, por sua vez, dizem que os alunos os respeitam e por isso eu não esquento a cabeça.*

Na opinião de alguns alunos, a polícia carece de legitimidade e autoridade, por conta do envolvimento de vários policiais com o tráfico de drogas. *Então, eu acredito que cada um de nós aqui conhece casos de policiais que são corruptos, que recebem propinas de traficantes, que tomam a arma dum vagabundo aqui e vendem na próxima esquina. (Grupo focal com alunos, escola pública, Fortaleza).*

Um dos alunos informou ser tão grande esse envolvimento que os policiais podem, até mesmo, orientar onde estão localizadas as bocas de fumo.

Isso pra nós aqui isso é normal. Se você vê uma pessoa fumando maconha em frente a sua casa, você sente o cheiro, você olha, fazer o quê e falar pra quem? Polícia nessa hora não existe. Todo policial sabe onde estão as boca de fumo, quem fuma e quem vende. (Grupo focal de alunos, escola pública, Fortaleza e Eusébio, grifo nosso)

4 Na Escola Estadual Mirian Porto Mota, no bairro Tancredo Neves, o recreio foi dividido em faixa etária, para diminuir a agressividade, esta reportagem está disponível no Jornal O Povo, de 05 de Junho de 2003.

Um outro ponto, enfatizado por coordenadores de disciplina, é o despreparo da polícia, principalmente para trabalhar junto às escolas. Sua baixa remuneração, a falta de cursos de qualificação e aperfeiçoamento... *têm alguns policiais despreparados que, de repente, contribuem para aumentar o número de crimes.* Estes são alguns dos fatores que agravam ainda mais a deficiente conduta dos policiais frente às situações que ocorrem com os jovens. *O que precisa mesmo é reeducar a polícia. A primeira coisa é dar um bom vencimento para eles, e também cursos para a polícia, capacitação para atender melhor as pessoas, principalmente os adolescentes, que dão muito trabalho.* (Entrevista com coordenador de disciplina, escola pública, Eusébio).